Lobo, H.A.S.; Fonseca-Filho, R.E.; Galvão, V. Capacidade de carga turística: onde estamos e para onde vamos? **Anais** do VIII Congresso Nacional de Ecoturismo e do IV Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação. **Revista Brasileira de Ecoturismo,** São Paulo, v.4, n.4, 2011, p. 507.

CAPACIDADE DE CARGA TURÍSTICA: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE VAMOS?

Heros Augusto Santos Lobo*, Ricardo Eustáquio Fonseca Filho**, Valdecir Galvão*

*Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho-Câmpus Rio Claro,
**Universidade Federal de Ouro Preto

E-mails: heroslobo@hotmail.com, ricardoefonseca@gmail.com, branco_geo@yahoo.com.br

A capacidade de carga é uma ferramenta de planejamento e gestão de atrativos turísticos originada no manejo de pastagens agrícolas, com aplicações atuais em trilhas, praias, arrecifes de corais, ilhas, cavernas e rios, entre outros recursos naturais. Também é usada em atrativos históricos, culturais e mesmo em destinos turísticos. Partindo deste cenário, foi executada uma primeira fase de uma pesquisa exploratória sobre o tema, baseada em dados secundários em fontes bibliográficas e documentais. Os resultados preliminares demonstram que grande parte dos métodos de capacidade de carga se fundamenta no controle espaço-temporal da visitação, buscando identificar no ambiente variáveis que sirvam de parâmetro para a adoção de limites de uso, baseando-se, por exemplo, na variação de um parâmetro em função da presença humana. Todavia, poucos são os casos onde se consegue estabelecer uma perfeita relação de nexo causal entre a variação e a presença humana. Além disso, a sazonalidade natural do ambiente raramente é considerada, face à restrição temporal da maioria das pesquisas aplicadas à capacidade de carga. O resultado é a adoção da capacidade de carga como uma mera ferramenta de controle do número de visitas diárias, desvirtuando a maioria dos métodos (e.g. USFS, 1982; STANKEY *et al*., 1985; DRIVER, 1990; GRAEFE *et al*., 1990; GRAHAM, 1990; MANNING *et al*., 1995; MCCARTHUR, 1997; ROBERTS, 1997) e atendendo, quase que exclusivamente, a uma obrigatoriedade legal imposta por órgãos fiscalizadores. Por outro lado, as propostas mais atuais de capacidade de carga remetem a um modelo amplo de procedimentos de planejamento e gestão, o que pode ser observado nos trabalhos de Washburne (1982), McCool; Lime (2001) e Lobo *et al*. (2010). Nesta nova abordagem, dois aspectos têm sido valorizados e aplicados: 1) a capacidade de carga como geradora de oportunidades de visitação, e não somente como método de limitação; e 2) o monitoramento ambiental a longo prazo, contínuo, atrelado à variação sazonal (diária, mensal, anual) do volume de visitação em função de respostas em tempo presente de parâmetros-chave para cada tipo de ambiente estudado. Por fim, as pesquisas realizadas até o presente demonstraram que os métodos de capacidade de carga apresentam problemas quanto à sua aplicação e manejo, necessitando de novas abordagens, seja por meio da identificação de novos indicadores (também chamados de Fatores de Correção), seja pela correlação com outros aspectos e metodologias de manejo da visitação para além do messianismo da mera limitação numérica da visitação.

Palavras-chave: Capacidade de Carga; Fatores de Correção; Planejamento Turístico.